



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

**ATA DA DÉCIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DA MEMÓRIA
E DA VERDADE REALIZADA NO DIA 10/06/2020, ÀS 19H.**

Aos dez dias do mês de agosto de dois mil e vinte, às 19:00 horas, via a plataforma de videoconferências Zoom Meetings, a Comissão da Memória e da Verdade reuniu-se sob a coordenação da Dra. Sônia Costa, presidenta interina da comissão e dra. Juliana Gomes Miranda, secretária-geral da comissão. Presentes: Sônia, Juliana, Laura, Carlos, Paulo, Andreia, Bruno, Alisson e Enilde.

Inicialmente são apresentados os pontos da pauta, os quais são:

- I. Apresentação feita por Alisson da proposta de parceria com o projeto Falando Direito;
- II. Apresentação da proposta de atualização do planejamento estratégico da CMV;
- III. Tratar do Seminário virtual;
- IV. Informes.

Juliana inicia falando que não conseguiu atualizar o planejamento e compartilhar previamente com os colegas, propõe trazer o planejamento que fizemos um ano atrás, colocarmos outras ideias no grupo de WhatsApp e irmos avançando lá.

Sônia fala da dificuldade em encaminhar tudo, pois temos muitas demandas, por isso talvez não iremos conseguir finalizar hoje, então seria apenas uma apresentação e reorganização.

Alisson disponibilizou um arquivo tratando da parceria com o projeto Falando Direito, aponta que já participou e se identifica com o projeto, respeita o trabalho e levanta o



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

ponto da adoção exclusivamente do modelo em plataforma EAD, e essa questão de ser apenas virtual o afasta um pouco. Fala que esse é um caminho oportuno durante a pandemia, considerando as limitações e o momento nebuloso vivido, considerando o número de mortes por covid-19 no Brasil, mas ele acredita que em 2021 seria interessante voltar ao presencial. Acha importante levarmos questões de memória e verdade, a construção histórica da comissão e legislações que estão diretamente ligadas à nossa Comissão, como a Lei de Acesso à informação e figuras de advogados e advogadas como Herilda Balduino e Sobral Pinto, mostrando aos estudantes que o direito pode ser um instrumento de luta social. Lê o esboço que enviou no grupo de WhatsApp. Lembra que Fábio Esteves abriu as portas para nós, então sugere que façamos pequenos vídeos falando sobre os assuntos citados acima, lembrando que teremos que formatar esse material. Propõe entrarmos em contato com Fábio para que ver a possibilidade de inclusão desse material áudio visual na plataforma do curso Falando Direito e na carga horária. Também cita a ideia de fazermos e participarmos de lives, trazendo pessoas para um diálogo.

Sônia recorda que a reunião com o juiz Fábio Esteves ocorreu no dia 23/07. Fala que leu a proposta do Alisson e pensa que o foco deve ser mais restrito ao tema da CMV. Aponta que precisamos de um projeto para levarmos a proposta já estruturada ao Délio, para podermos efetuar e institucionalizar essa parceria da CMV com o Projeto Falando Direito. Lembra que Fábio mencionou na última reunião que Sandra Nayá é quem está à frente do projeto atualmente. Fala de usarmos o volume 7 da coletânea do Direito Achado na Rua como referência, que foi trabalhado fruto de um curso da Comissão de Anistia em parceria com a UnB. Acredita que por



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

não termos muito tempo para os trâmites burocráticos, o ideal seria a parceria com o Falando Direito, e já iremos pensando quais membros da CMV poderão atuar para que ninguém fique sobrecarregado.

Juliana pergunta se a ideia é formalizar uma parceria com o Instituto Brasileiro de Educação em Direitos e Fraternidade (IEDF) enquanto Comissão da Memória e da Verdade ou enquanto OAB/DF, pois se for atuar enquanto CMV está de acordo com Sônia que devemos delimitar os temas a serem trabalhados e restringir ao direito à memória e à verdade, justiça de transição e outros temas dentro da nossa temática. Também pensa na possibilidade de convidarmos outras comissões da OAB/DF que se relacionam com a proposta do IEDF, principalmente se não formos restringir à questão da memória e da verdade, não sabe se seria o caso de levarmos também para a Escola Superior de Advocacia (ESA) do DF. Acredita que o caminho mais simples é de levarmos adiante enquanto comissão, menciona que além do material audiovisual também podemos fazer podcasts, áudios.

Sônia acha que não é necessário levar para a ESA, pois já temos outra proposta de um curso em aberto e os critérios são outros. Acha importante que outras áreas além do Direito participem dessa atividade, ressalta que é sempre importante atuar junto com as demais comissões, mas temos pouco tempo desde a autorização até o início da formação, então talvez seria melhor ficar restrito à CMV. Recorda que Fábio disse que demorou cerca de três anos para firmar a parceria com a Secretaria de Educação. Assim, acredita que o melhor caminho é encaminhar o quanto antes à direção da OAB, pois não podemos encaminhar diretamente com o Falando Direito.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

Alisson questiona sobre a autonomia das comissões da OAB e fala de apresentarmos o projeto para o Délio, caso seja necessário, e que talvez surja o interesse de atuação enquanto, considerando que Fábio Esteves tentou essa parceria na gestão passada, que não foi adiante. Concorda que há burocracias e que se fossemos entrar em contato com a Secretaria de Educação há o ter que entrar em contato com a secretaria da educação pode ser que termine essa gestão sem que o projeto saia do papel. Comenta que prefere os caminhos mais rápidos, então se tivermos autonomia para fazermos essa parceria sugere que já façamos o vídeo para apresentar ao IEDF e em outro momento apresentamos ao Délio.

Sônia afirma que não temos essa autonomia, sendo necessário passar pela direção da OAB/DF e como é uma parceira é possível viabilizar.

Juliana acredita termos um ambiente favorável para levarmos um projeto como esse à direção e que isso fortalece o projeto por termos o presidente ciente. Comenta que é importante a gente termos o ânimo para levar uma preposição como essa e apresentar enquanto uma ideia de defensores de direitos humanos e também pela OAB.

Alisson diz que vai melhorar o texto e deixa como encaminhamento que a CMV faça a ponte entre o Délio e Fábio.

Sônia sugere que seja encaminhado no sentido de simplificar efetivamente o projeto, encaminhando o mais rápido possível ao Délio, que faria as observações que achar pertinente e aí sim marcar essa conversa.

Enilde explica que há um regimento interno que informa como deverão se dar as tratativas das comissões da OAB. E lembra que a OAB contratou serviço de reuniões no qual também



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

é possível fazer eventos. Também pontua que o tempo de análise da diretoria não deve demorar.

Juliana acha oportuno que no projeto constem informações sobre o IEDF, quais são as pessoas por trás, a área de atuação do instituto, enfim, qual é a proposta e com quem vamos desenvolver.

Alisson diz que irá adaptar até ter o formato ideal.

Juliana entra no ponto do planejamento estratégico, que foi revisitado após a conversa com a Shana, viu o quanto já havia sido feito e percebeu a importância de voltarmos a esse documento com mais frequência, atualizá-lo com os objetivos cumpridos e modificando de acordo com o contexto, construindo subsídios para efetivarmos o planejado. Compartilha o planejamento com os membros e apresenta uma proposta que dialoga muito com o seminário internacional que pretendemos fazer. Lê o planejamento expondo com maior evidência alguns pontos e cita que temos um instrumento de organização muito poderoso. Inseriu uma coluna no planejamento para colocarmos o andamento de cada ação. Mencionou alguns projetos, como o levantamento de projetos de leis com resquícios autoritários, dialogando com a recente proposta da Comissão de Assuntos Institucionais da OAB, pensa na possibilidade de prepararmos um recorte para essa comissão, pensando o monitoramento de proposições legislativas no âmbito federal e distrital nesse sentido. Lembra que temos que nos questionar sobre o que queremos apresentar para o final dessa gestão e até onde temos pernas para chegar. Aborda o seminário que queríamos fazer e relaciona com o planejamento sobre eventos, apresentando uma proposta de agenda de diálogos e encontros da memória e da verdade, pensando enquanto uma agenda de incidência. Propõe que ao fim dessa agenda façamos um relatório ou informe de



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

forma articulada com outras instituições e parcerias, para ser entregue à Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Sugere que façamos um encontro por mês, encerrando em março no dia internacional da memória e da verdade, e seja como uma jornada de encontros da memória e da verdade. Fala sobre o cronograma da jornada, sobre convidarmos outras Comissões da Memória e da Verdade da OAB, e o informe ao final, o qual lançaríamos junto a alguns personagens, direcionando à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, pensando, ainda, como o Brasil tem se relacionado com as recomendações do Sistema Interamericano.

Paulo: (computador parou de funcionar, gravei no celular, mas não ficou intelegível).

Sônia fala Paulo resumiu com muita objetividade a situação, lembrando que nossa comissão é reduzida em termos de membros, diz para pensarmos na proposta da Juliana, que é excepcional, de uma maneira factível que é excepcional, uma vez que temos menos de um ano e meio para finalizarmos e são muitas demandas, mas temos nos movimentar. Sugere que nesse primeiro momento façamos uma reunião temática antes do grande webnário e comecemos a articular com pessoas que possam contribuir, como a Rita, a Rosa e o Paulo Vannuchi, fazendo duas atividades por mês. E paralelo a isso, pensarmos as ações e vídeos para o projeto Falando Direito, seguindo até o fim desse ano e finalizando essa primeira etapa em março.

Juliana aponta que sugeriu março, mas que podemos diluir esses encontros e levarmos as ações até outubro de 2021, que é uma data emblemática da nossa seccional. Pensa na possibilidade de unirmos essas ideias e já levarmos para o Délio de uma vez.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

Andreia concorda com Juliana, parabeniza a proposta apresenta e pergunta o que mais precisa ser feito, pois achou completo.

Julia diz que nada está acaba e sempre precisa de ajustes, e da necessidade de todos irem contribuindo na ação da jornada para criarmos uma agenda, dividirmos tarefas e precisaremos de todos e todas nessa atividade.

Juliana compartilhou a proposta no grupo de WhatsApp da CMV para ajustes e correções até o dia 25/08.

Sonia encaminha que assim que tivermos concluído os ajustes já marquemos uma reunião com o Délio, pois será remota e isso facilita.

Alisson pede duas semanas para colocar a proposta de parceria com o IEDF em um formato bacana, compartilhou o que já fez até o momento no grupo e diz que enviou a minuta ao Fábio, que achou interessante. Alisson se despede da reunião.

Sônia pergunta se conseguirmos organizar pelo menos uma atividade esse mês se seria no formato de live ou reunião, e também já irmos articulando para vermos quem dos nomes indicados teria disponibilidade.

Juliana fala que a jornada é para termos uma agenda para nossa gestão, para mobilizarmos essa frente, mas que podemos fragmenta. Acredita que a Verinha é muito acessível e também já liga ao tema do racismo que está super latente. Completa que somos poucos e que a diretoria deve motivar a CMV a ousar.

Sônia fala que essa observação não é para reduzir, é para irmos debatendo e mobilizando, encontrar mesmo que virtualmente. E pergunta se os membros acham viável que façamos uma conversa esse mês.

Juliana sugere que produzamos um planejamento comum, que temos que lembrar os instrumentos que temos à nossa



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

disposição, como a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, por isso pensou na jornada com o objetivo de entregar um informe em memória e verdade à essa comissão. Fala de mobilizarmos atores maiores para robustecer essa possível incidência. Sugere que seja dado o prazo até o dia 25/08 para que todos leem a proposta e irem fazendo sugestões para fecharmos esse projeto até a reunião de setembro. Fala para usarmos o mês de agosto para fazermos articulações e encaminhamentos, cita a Comissão de Direitos Humanos da OAB, o Conselho Federal, Rogério Sottili, Maurício Polliti.

Paulo menciona o retorno dos Sábados Resistentes, nesse sábado a partir das 14:30h no canal Núcleo de Preservação da Memória Política. Fala de fazermos uma intervenção institucional em nome da CMV, uma coisa que parece simples, mas que demonstra a preocupação.

Juliana cita o projeto "Lugares de memória, ditadura e direitos humanos no Brasil", também do Núcleo de Preservação da Memória Política, e que isso lembrou nosso sonho em realizar um documentário sobre os lugares de tortura e violações aos direitos humanos no Distrito Federal, que seria muito interessante fazer um tour por esses lugares, e que podemos pensar em um curso com o olhar voltado para os lugares de memória do DF.

Sônia acha que projeto dos lugares de memória está no nosso planejamento.

Juliana encaminhar de chamarmos o Polliti para uma conversa, e recebermos sugestões e ajustes ao projeto até o dia 25/08.

Laura pede aos membros que possuem Facebook para ajudar no engajamento da página da CMV interagindo com publicações na



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

página e para lembrarmos de tirar foto/print das reuniões virtuais para registarmos.

Juliana pede que Andreia compartilhe o relato da live que ela acompanhou para encaminharmos ao site.

Andreia comenta que a live foi muito interessante, há muita coisa acontecendo no Brasil e que a grande maioria das denúncias têm sido feitas por ONGS.

Sônia diz que vai compartilhar o relatório de Andreia no grupo do WhatsApp.

Juliana pergunta sobre o andamento do convite sobre os 60 anos na UnB.

Sônia diz que a última reunião que fomos convidados ocorreu em março e que não tivemos mais notícias.

Paulo fala que o aniversário seria em abril, mas como a quarentena iniciou em março, acredita que esse projeto foi ficando em segundo plano, e agora toda a UnB está envolvida com a eleição da reitoria.

Juliana menciona a perspectiva de visitar o observatório da Comissão da Verdade Anísio Teixeira.

Encaminhamentos

- i. Alisson irá fazer os ajustes necessários no projeto em parceria com o IEDF, acrescentando cabeçalho e formalidades necessárias, e compartilhar no grupo até o dia 25/08;
- ii. Contribuir, no grupo do WharsApp, na proposta da jornada de encontros da memória e da verdade até o dia 25/08.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

Nada mais havendo a ser noticiado e decidido, a presente sessão foi encerrada às 20:40h.

SÔNIA MARIA ALVES DA COSTA

Presidenta Interina da Comissão da Memória e da Verdade da
OAB/DF

Juliana Gomes Miranda

Secretária-Geral da Comissão da Memória e da Verdade
OAB/DF